



### **Adolescência e Sexualidade**

Olá meus amigos !!!

Tudo em paz com vocês???

Bem, seguindo nosso cronograma de estudos sobre adolescência e adolescentes, esta semana vamos abordar a questão da sexualidade.

O tema Sexo, infelizmente, ainda é considerado, mesmo dentro dos meios mais esclarecidos, tabu.

Nem sempre é fácil falarmos sobre sexo.

Mas, na fase da adolescência, quando os hormônios sobem à mil, várias dúvidas, decorrentes das transformações que o adolescente vai percebendo em seu corpo e nos seus desejos, vão sendo formuladas.

E se nós, como pais, irmãos, educadores não estivermos preparados para abordar o assunto, eles vão buscar a informação fora de casa, frequentemente de maneira inadequada, o que pode acarretar sérias consequências.

Pensando nisso, trouxe para a nossa discussão dessa semana dois textos muito interessantes que abordam o tema Adolescência e Sexualidade.

Depois, eu coloco algumas perguntas para nossa reflexão, ok?

#### **Texto 1**

Livro: Que Confusão! Porque é tão difícil falar sobre sexo?

Série: Sexo e Sexualidade

Autora: Cida Lopes - Editora Todolivro

#### **QUE CONFUSÃO! PORQUE É TÃO DIFÍCIL FALAR SOBRE SEXO?**

Não é estranho a gente ver e ouvir tantas coisas ligadas ao sexo, em revistas, propagandas, TV, música e, mesmo assim, ainda termos medo e vergonha de falar sobre esse assunto?

Mas essa história não é de hoje.

Você sabia, que, desde há muito tempo, tudo o que era ligado ao sexo, corpo, relação sexual, órgãos genitais e prazer eram consideradas coisas proibidas, seujas e que deveriam ser evitadas?

Pois é, essas idéias foram sendo passadas de pais para filhos. Por isso, até hoje, quando queremos perguntar alguma coisa sobre sexo, sentimos como se estivéssemos fazendo alguma coisa de errado.

Mas, como nossa curiosidade e interesse não passam, inventamos apelidos, piadas e brincadeiras para disfarçar o nosso medo e podermos falar sobre sexo. Assim tentamos esclarecer as nossas dúvidas.

Mas de quem é a culpa?

De ninguém.

É bem provável que nossos pais, quando crianças, tiveram menos informações do que temos hoje. Com certeza, esse assunto era muito mais proibido do que na nossa criação atual.

Por isso, embora sendo adultos, não podemos cobrar deles uma coisa que não aprenderam, porque ninguém nasce sabendo sobre sexualidade, todo mundo tem que aprender.

Pergunte a seus pais como foi a criação deles; você vai entender porque eles agem assim.

Alguns pais não falam sobre sexo com seus filhos por diversos motivos:

- tem medo que a gente perca o respeito por eles;
- ainda acham que sexo é feio;
- pensam que esse assunto não é para criança;
- acham que a conversa sobre sexo poderá aumentar a nossa curiosidade, e a partir disso a gente namorar mais cedo;

E outras razões dependendo da educação que tiveram.

Está criada a confusão.

O pior é que, se nossos pais escondem, inventam ou ficam bravos quando queremos saber algo sobre sexo, nós passamos a evitar falar com eles sobre esse assunto.

Procuramos as nossas respostas conversando com amigos, olhando revistas, filmes que nem sempre nos dão as respostas mais corretas.

Com isso, começamos também a achar que falar de sexo é proibido e que está ligado somente aos órgãos sexuais e à relação sexual.

Mas, agora que já sabemos porque é tão difícil para as pessoas conversarem sobre sexo, independente de ainda sermos crianças, precisamos entender nossos pais e, juntos, procurarmos sempre a verdade. É a única forma de esclarecer nossas dúvidas e podermos viver mais felizes com a nossa sexualidade."

Texto 2

Livro: Adolescência e Vida

Capítulo 2: O adolescente e sua sexualidade

Joanna de Ângellis/Divaldo Franco

"A ignorância responde por males incontáveis que afligem a criatura humana e confundem a sociedade. Igualmente perversa é a informação equivocada, destituída de fundamentos éticos e carente de estrutura de lógica.

Na adolescência, o despertar da sexualidade é como o romper de um dique, no qual se encontram represadas forças incomensuráveis, que se atiram, desordenadas, produzindo danos e prejuízos em relação a tudo quanto encontram pela frente.

No passado, o tema era tabu, que a ignorância e a hipocrisia preferiam esconder, numa acomodação na qual a aparência deveria ser preservada, embora a conduta moral muitas vezes se encontrasse distante do que era apresentado.

Estabelecer-se, sub-repticiamente, que o imoral era a sociedade tomar conhecimento do fato servil e não o

praticá-lo às ocultas.

À medida que os conceitos se atualizaram, libertando-se dos preconceitos perniciosos, ocorreu o desastre da libertinagem, sem que houvesse mediado um período de amadurecimento emocional entre o proibido e o liberado, o que era considerado vergonhoso e sujo e o que é biológico e normal.

Evidentemente, após um longo período de proibição, imposta pela hegemonia do pensamento religioso arbitrário, ao ser ultrapassado pelo imperativo do progresso, surgiram a busca pelo desenfreado gozo a qualquer preço e a entrega aos apetites sexuais, como se a existência terrena se resumisse unicamente nos jogos e nas conquistas da sensualidade, terminando pelo tombo nas excentricidades, nos comportamentos patológicos e promíscuos do abuso.

A sociedade contemporânea encontra-se em grave momento de conduta em relação ao sexo, particularmente na adolescência. Superada a ignorância do passado, contempla, assustada, os desastres morais do presente, sofrendo terríveis incertezas acerca do futuro.

A orientação sexual sadia é a única alternativa para o equilíbrio na adolescência, como base de segurança para toda a reencarnação.

A questão, faça-se justiça, tem sido muito debatida, porém as soluções ainda não se fizeram satisfatórias. A visão materialista da vida, estimulando uma filosofia hedonista, responde pelos problemas que se constata, em razão do conceito reducionista a que se encontra relegada a criatura humana.

sem dúvida, o sexo faz parte da vida física, entretanto, tem implicações profundas nos refolhos da alma, já que o ser humano é mais do que o amontoado de células que lhe constituem o corpo.

Por essa razão, os conflitos se estabelecem tendo-se em vista sua realidade expiritual, com anterioridade à forma atual, e complexas experiências vividas antes, que não foram felizes.

Talvez, em razão de ignorarem ou negarem a origem do ser, como espírito imortal que é, inúmeros psicólogos, sexólogos e educadores limitam-se, com honestidade, a preparar a criança de forma que apenas conheça o corpo, identifique suas funções, entre em contato com a sua realidade física. A proposta é saudável, inegavelmente; todavia, o corpo reflete os hábitos ancestrais, que provém das experiências anteriores, vivenciadas em outras existências corporais, que imprimiram necessidades, anseios, conflitos ou harmonias que ora se apresentam com predominância no comportamento.

O conhecimento do corpo, a fim de assumir-lhe os impulsos, propõe o adolescente para a promiscuidade, a perversão, os choques que decorrem das frustrações, caso não esteja necessariamente orientado para entender o complexo mecanismo da função sexual, particularmente nas suas expressões psicológicas.

Inseguranças e medos, muito comuns na adolescência, procedem das atividades mal vividas nas jornadas anteriores, que imprimiram matrizes emocionais ou limitações orgânicas, deficiências ou exaltação da libido, preferências perturbadoras que exigem correta orientação, assim como terapia especializada.

Aos pais cabe a tarefa educativa inicial. Todavia, mal equipados de conhecimentos sobre conduta sexual, castram os filhos pelo silêncio constrangedor a respeito do tema, deixando-os desinformados, a fim de que aprendam com os colegas pervertidos e viciados, ou os liberam, ainda sem estrutura psicológica, para que atendam aos impulsos orgânicos, sem qualquer ética ou lucidez a respeito da ocorrência e das suas consequências inevitáveis.

Reunindo-se em grupos para intercâmbio de opiniões e experiências de curiosidade, os adolescentes ficam à mercê de profissionais do vício, que os aliciam mediante as imagens da mídia perversa e doentia, ou da prostituição, hoje disfarçada de intercâmbio descompromissado, para atender àqueles impulsos orgânicos ou de viciação mental, em relacionamentos rápidos quão insatisfatórios.

Quando se pretende transferir para a Escola a responsabilidade da educação sexual, corre-se o risco, que deverá ser calculado, de o assunto ser apresentado com leveza, irresponsabilidade e perturbação do próprio educador, que vive conflitivamente o desafio, sem que o haja solucionado nele próprio de maneira correta.

Anedotário chulo, palavreado impróprio, exibição de aberrações, normalmente são utilizados como temas para as aulas de sexo, a desserviço da orientação salutar, mais aturdindo os adolescentes tímidos e inseguros e tornando cínicos aqueles mais audaciosos.

A questão da sexualidade merece tratamento especializado, conforme o exige a própria vida.

O ser humano não é somente um animal sexual, mas também racional, que desperta para o comando dos instintos sob o amparo da consciência.

Todos os seus atos merecem consideração, face aos efeitos que os sucedem.

No que diz respeito ao sexo, este requer o mesmo tratamento e dignificação que são dispensados aos demais órgãos, com o agravante de ser o aparelho reprodutor, que possui uma alta e expressiva carga emocional, desse modo requisitando maior soma de responsabilidade, assim como de higiene e respeito moral.

O controle mental, a disciplina moral, os hábitos saudáveis no preenchimento das horas, o trabalho normal, a oração ungida de amor e de entrega a Deus, constituem metodologia correta para a travessia da adolescência e o despertar da idade da razão com maturidade e equilíbrio.

O sexo orientado repousa e se estimula na aura do amor, que lhe deve constituir o guia seguro para equacionar todos os problemas que surgem e preservá-lo dos abusos que alucinam.

Sexo sem amor é agressão brutal na busca do prazer de efêmera duração e de resultado desastroso, por não satisfazer nem acalmar.

Quanto mais seja usado em mecanismo de desesperação ou fuga, menos tranquilidade proporciona.

Tendo-se em vista a permuta de hormônios e o fenômeno biológico procriativo, o sexo deve receber orientação digna e natural, sem exagero de qualquer natureza ou limitação absurda, igualmente desastrosa.

A força, não canalizada, deixada em desequilíbrio, danifica e destrói, seja ela qual for. A de natureza sexual tem conduzido a história da humanidade, e, porque, nem sempre foi orientada corretamente, os desastres bélicos que sucederam as hecatombes morais, sociais, espirituais, tem sido a colheita dos grandes conquistadores e líderes doentios, reis e ditadores ignóbeis, que dominaram os povos, arrastando-os em cativeiros hediondos, porque não conseguiram dominar-se, controlar essa energia em desvario que os alucinava.

Examine-se qualquer déspota, e nele se encontrarão registros de distúrbios na área do comportamento sexual.

Desse modo, na fase de irrupção da adolescência e dos órgãos secundários, impõe-se o dever de completar-se a orientação do sexo que deve ser iniciada na infância, de forma que o jovem se dê conta que o mesmo existe em função da vida e não esta como instrumento dele."

Vamos conversar um pouquinho sobre estes textos?

A sexualidade é uma coisa natural no ser humano, fazendo inclusvie parte do seu programa de reajustamento e evolução, conforme o texto de Joanna de Ângelis. Não pode, portanto, ser tratada com leviandade, ou fazer-se de conta, em nosso caso de evangelizadores, quie não é assunto de nossa competência. Temos o dever de orientar nossos evangelizando sob a sexualidade, sem tabus nem preconceitos, à luz da Doutrina Espírita. Então, pergunto:

- 1 - Estamos realmente preparados para trabalhar com a questão da sexualidade com nossos evangelizando?
- Sabemos como abordar o assunto e explicar o que é a sexualidade de maneira digna e instrutiva?
- 2 - Em caso de resposta afirmativa, quais seriam as melhores maneiras de proceder à essa abordagem e explicação?
- 3 - Um dos requisitos fundamentais, segundo Joanna de Ângellis é termos a questão sexual equilibrada em nós mesmos para podermos orientar com segurança. Onde e como podemos fazer isso?
- 4 - A tarefa de boa orientação não depende apenas dos educadores, mas principalmente dos pais. É necessário, então, que os envolvamos no processo de aprendizagem, repassando os conceitos também para eles. Isso, nem sempre é tarefa fácil. Como fazer isso de maneira mais adequada?
- 5 - Se um de nossos evangelizando, jovem ou adolescente, em vias de descobrir a sexualidade, nos questionar sobre o que é a sexualidade e qual sua função segundo a Doutrina Espírita, como responderíamos a essa questão?
- 6 - E se fosse uma das crianças, nas turminhas da Infância?

Esperando uma semana de muitas participações, muito aprendizado e crescimento,

Desejo à todos vocês muita paz, saúde e harmonia!